

nos tornemos devotadas cooperadoras de nossos irmãos. O mau feminismo é aquele que promete conquistas mentirosas, perdido em pregações brilhantes para esbarrar, mais tarde, em realidades dolorosas. Reconheçamos, porém, que o feminismo, êsse que integra a mulher no conhecimento próprio, é o movimento de Jesus, em favor do lar, para o lar e dentro do lar.

Felizes sois, portanto, pela santidade de vosso ministério.

Unamos as mãos no trabalho redentor. Seja nossa casa, o grande abrigo dos corações, onde todos temos uma tarefa sagrada a cumprir. Deus nô-la concedeu, atendendo-nos ás aspirações mais elevadas e ás súplicas mais sinceras. Cada obstáculo seja um motivo novo de vitória e cada pequena dôr seja para nós uma jóia do escrínio da eternidade.

Deixai que a tormenta do mundo, com suas velhas incompreensões, se atenué pelo Poder Divino. Não vos magôe os ouvidos o rumôr das quedas exteriores. Continuai na casa do coração, certas de que Jesus estará conôsco, sempre que lhe soubermos preferir a companhia sacrossanta.

Eugenia Braga

AQUELES VELHOS BANDEIRANTES

Aqueles velhos bandeirantes
Da epopéia paulista,
Semeadores da vida e da beleza,
Que seguiram a cruz consoladora
Em auxílio amoroso á natureza,
Nunca morreram, nunca estacionaram...
De quando a quando, bebem no Infinito
Novas fôrças em luzes surpreendentes,
E renascem felizes
No lar amigo de seus descendentes.

Velhos trabalhadores do Evangelho,
Se descobriram ouro e pedrarias,
Se gemeram, suando nos trabalhos,
Nas grandes matas ermas e sombrias,
Jamais obedeceram
Ao sentido cruel da ambição destruidora;
Presistiram, lutaram e sofreram,
Vida em fora,
Porque eram os amigos bem-amados
Que Jesus enviou a Anchieta.

Depois de ouvirem o apostólo do Brasil,
Recordaram as promessas sagradas
Do Senhor compassivo
E abandonaram tudo nas fazendas,
Alegrias, afetos e contendas,
Canaviais e engenhos poderosos
E, unidos, valorosos,
Foram para o sertão verde renovar as sementes da vida.

Desde então,
Aqueles velhos bandeirantes,
Tendo o Cristo, no Céu, por companheiro,
Erigiram nos montes e nos vales
As fraternas cidades do Cruzeiro.
Entregaram ao índios a cartilha da fé,
Lavraram o chão duro,
Semearam as benções do futuro...
Deixando a vida nova nos seus trilhos,
Talharam lealmente
O esperançoso bêrço de seus filhos;
Obedecendo ao Cristo de bondade,
Foram chamar os filhos de outras terras
Que desejassesem a fraternidade
E, reunindo-os nas mesmas leis de amor,
Esses espíritos heróicos
No ideal renovador,
Acenderam novas luzes,
Junto ao Colégio de Piratininga.

Suas casas-grandes, agora,
Em vastas proporções,
Não sómente se espráiam pela terra amorosa
Mas elevam-se tambem para o céu,
Copiando o impulso de seus corações.
Jesus multiplicou-lhes os talentos
E os filhos das bandeiras
Traçam novos caminhos opulentos.

Aqueles velhos bandeirantes
Nunca se foram para sempre.
Logo após a passagem do sepulcro,
Se não voltam imediatamente,
Continuam no esfôrço, em forma diferente,
Renovando, inspirando, combatendo,
Num sublime trabalho jamais visto
Por um Brasil maior, com Jesus Cristo.

Rodrigues de Abreu.